

MÍDIA ESCRITA E O ENSINO DA CLIMATOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL IIⁱ

Media written and teaching the climatology in Elementary Education II

Medios de comunicación escrita y la enseñanza climatología en la Educación Fundamental II

Diego Corrêa Maiaⁱⁱ

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo

Este artigo é fruto do projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa GEOCLIMA da Universidade Federal da Bahia, chamado "Mídia jornalística e o ensino de climatologia escolar", no qual tem como objetivo, analisar como a mídia impressa transmite informações relacionadas ao clima e ao tempo atmosférico de Salvador (BA). Foi notório que o uso das informações sobre o tempo atmosférico e os tipos de tempo relatados pelos jornais, tiveram um valor especial no planejamento e aplicação das atividades didáticas para o sexto ano do Ensino Fundamental II. Com o auxílio de cartogramas climáticos, as atividades favoreceram a aprendizagem dos alunos em relação as principais características climáticas de Salvador (BA) e do território baiano.

Palavras-chave: mídia escrita; climatologia; ensino.

Abstract

This article is the result of the project developed by Research Group GEOCLIMA the Universidade Federal da Bahia, called "media journalinm and teaching os school climate", which aims to analyse how the print media conveys information related to climate weather of Salvador (BA). It was clear that use of information about weather and weather types reported by the newspapers, had a special value in the planning and implementation of educational activities for the sixth year of elementary education II. With the aid of cartograms weather, the activities facilitated students' learning about the main climatic characteristics of Salvador (BA) and the State of Bahia.

Keywords: media written; climatology; education.

Resumen

Este artículo es el resultado del proyecto desarrollado por el Grupo de Investigación GEOCLIMA Universidad Federal de Bahía, llamado "periodismo de los medios de comunicación y la enseñanza del clima escolar", que pretende analizar cómo los medios impresos transmite información relacionada con el clima y el tiempo de Salvador (BA). Estaba claro que el uso de la información sobre los tipos de clima y tiempo reportados por los periódicos, tenía un valor especial en la planificación y ejecución de actividades educativas para el sexto año de la escuela primaria II. Con la ayuda de cartogramas tiempo, las actividades facilitaban el aprendizaje de los alumnos sobre las principales características climáticas de Salvador (BA) y el Estado de Bahía.

Palabras clave: redacción medios de comunicación; climatología; enseñanza.

INTRODUÇÃO

Durante o período de chuva, calor ou "frio", os jornais de Salvador divulgam matérias específicas sobre a previsão do tempo e sua interação com a sociedade soteropolitana. Algumas dessas matérias são extremamente úteis, na medida em que informam aos soteropolitanos sobre os cuidados que deve ser realizado para evitar os efeitos decorrentes da manifestação dos elementos meteorológicos, desde o cuidado com a pele, através do uso freqüente de protetores solares ao sobreaviso da utilização de itens de primeira necessidade, como o guarda-chuva e a galocha. Outras matérias,

entretanto, fornecem informações incorretas, principalmente sobre as conceituações do termo clima e tempo, assim como a interpretação dos fenômenos meteorológicos, "culpando" os elementos meteorológicos pelos prejuízos causados na cidade de Salvador e no território baiano.

O material jornalístico a ser pesquisado será destinado à elaboração de um banco de dados e a confecção de materiais didáticos de Geografia para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a serem aplicadas em escolas públicas e privadas da capital baiana.

Completando um ano do projeto, foram selecionadas dez matérias jornalísticas entre

2010 e 2011, nos quais registraram e descreveram a manifestação de eventos climáticos ou utilizaram termos climáticos na reprodução de reportagens veiculadas diariamente pelos jornais “A Tarde” e o “Correio”, ambos com grande circulação na capital baiana.

As reportagens de jornal foram utilizadas como ferramenta didática para o ensino dos conteúdos climáticos - tempo atmosférico e clima - destinados aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Gregor Mendel, situado na capital soteropolitana e integrante da rede privada de ensino.

Partindo das notícias de jornal, o presente trabalho busca refletir sobre novas possibilidades de práticas de ensino à formação de professores, tornando-se uma ferramenta importante para a compreensão das noções de tempo e clima, no qual a climatologia escolar, segundo Conti (2000, p. 3), deve ser trabalhada “[...] de forma a contribuir para o desenvolvimento da capacidade abstrativa, a fim de preparar o aluno para o entendimento do clima no sentido lato”.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste artigo diz respeito à utilização de notícias de jornal como ferramenta didática o ensino de climatologia escolar no Ensino Fundamental II. Além de se enquadrar como uma nova linguagem no ensino de Geografia, o desenvolvimento de novas metodologias para a leitura dos produtos oriundos dos meios de comunicação de massa, no caso específico, a mídia escrita, deve ser aproveitada segundo Souza e Fernandes (2002, p.5) “[...] porque apresenta

um elemento importante na busca de uma nova prática educacional”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (BRASIL, 1998), a compreensão dos conhecimentos sobre a Geografia Escolar, implica em conhecer diferentes relações entre a sociedade e a natureza e as tecnologias de comunicação, tais como o jornal, permitindo aos alunos o acesso a informações por meio de textos, imagens, descrições e explicações sobre determinado fenômeno geográfico.

Através das notícias de jornal, tem-se como objetivo proporcionar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, a construção dos conceitos tempo atmosférico e clima. A elaboração de um banco de dados das notícias referentes aos acontecimentos ligados aos fenômenos climáticos ocorridos em Salvador é um objetivo deste trabalho, aliando os fatos reportados no jornal ao cotidiano dos alunos. Conforme destaca Ely (2008), a mídia impressa atua como um instrumento de registro e construção da memória do lugar em que vivemos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A utilização das notícias de jornal são instrumentos importantes para a assimilação das noções do tempo atmosférico e do clima. Straforini (2004) retirado de Gerbran (1990) discorre sobre a importância de se abordar um conteúdo ligado ao tema clima utilizando jornal e revista, instrumentos que descrevam a realidade do aluno. O autor relata que a maioria dos professores, ao iniciar o conteúdo relacionado ao tema clima utilizam apenas o livro didático, sendo que uma notícia jornalística do dia anterior se ajustaria

perfeitamente.

As notícias de jornal que empregam erroneamente os termos tempo e clima para a descrição do fato geográfico serão utilizadas para demonstrar como é difícil para um cidadão comum entender as diferenças, já que a própria se confunde.

A utilização das notícias de jornal é um recurso didático importante na assimilação dos conteúdos ligados à Geografia Escolar, no qual o tema clima e os fenômenos meteorológicos, segundo Bonfim (1997, p. 8)

[...] aparecem como conhecimento abstrato contidos nos livros didáticos, totalmente desvinculados que os cerca, uma vez que, via de regra, não são trabalhados articuladamente com o conhecimento das características do meio onde vivem tornado-se, assim, bastante desinteressantes e restringindo o trabalho da sala de aula a um grande esforço de memorização, o qual resulta no tradicional conhecimento escolar ou na repetição do conteúdo pelos alunos.

Em uma sala de aula, com 30 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, com idades que variam entre 10 a 12 anos de idade, foi aplicada a atividade didática com 10 reportagens de jornal veiculadas em 2010 e 2011, os quais registraram e descreveram eventos climáticos ou utilizaram termos climáticos na reprodução de reportagens veiculadas diariamente pelos jornais “A Tarde” e o “Correio”, previamente selecionados pelo professor e dispostas no final do artigo (ANEXO 1).

Um atributo importante foi a escolha de se trabalhar com as características do local vivenciado pelo aluno, procurando reconhecer a presença da natureza no espaço modificado pela ação humana. Por conseguinte, as notícias foram selecionadas para esta prática, baseadas

na diversificação das informações sobre o tempo atmosférico e o clima, assim como as repercussões dos elementos atmosféricos no território baiano e na cidade de Salvador durante um ano.

Partindo deste pressuposto, Pontusckha (1997, p. 272) relata a importância de utilização do jornal como fonte de informação, no entanto

[...] Não são aproveitadas as informações sobre o tempo atmosférico e os tipos de tempo mais comum em cada estação, diariamente divulgados pelos jornais de maior circulação no país e pelos jornais televisivos. Esse material poderia ser aproveitado como recurso didático vinculado aos textos sobre climas [...].

A preocupação do artigo se remete também ao perfil do aluno, morador de uma grande metrópole como Salvador, levando-o a refletir sobre com as consequências geradas pelo “excesso” de precipitação na paisagem soteropolitana, preocupação esta, é enfatizada por Bonfim (1997, p. 14)

O aluno urbano precisa saber que a chuva é um elemento do clima que, quando em excesso, provoca desorganização da cidade e ao mesmo tempo, observar que sua falta traz consequências tanto para a cidade como para as áreas agrícolas.

Todas as reportagens foram capas dos respectivos jornais investigados, e, portanto, tiveram grande espaço no dia em que foram divulgadas, conforme mostra a Tabela 1. Neste contexto, as manchetes selecionadas em ordem cronológica, foram as seguintes:

A intenção ao propor tal atividade, foi a de criar e organizar uma situação de aprendizagem dinâmica e motivadora, que facilitasse e promovesse o desenvolvimento de

	Manchete da notícia	Data da notícia	Fonte da notícia
1	Terra molhada soterra carros e ameaça vizinhos da Minha Casa, Minha Vida	04/07/2010	Jornal "A Tarde"
2	Clima árido no Farol da Barra	15/07/2010	Jornal "A Tarde"
3	Estiagem destrói lavouras de mandioca	18/07/2010	Jornal "A Tarde"
4	Chegada de chuva garante lavoura e anima produtores	18/07/2010	Jornal "A Tarde"
5	Prejuízos da Chuva	24/07/2010	Jornal "A Tarde"
6	Kit Frente Fria	19/08/2010	Jornal "Correio"
7	Oeste concentra mais de 7,8 mil focos de incêndio	5/09/2010	Jornal "A Tarde"
8	Chuva provoca estragos e deixa população alarmada	20/03/2011	Jornal "A Tarde"
9	Alagado - Chuva inunda saguão de embarque, derruba teto de livraria e expõe os problemas de infra-estrutura do aeroporto	22/03/2011	Jornal "Correio"
10	Feira do Curtume, na baixa do Fiscal, fica debaixo d'água	11/04/2011	Jornal "Correio"

TABELA 1 - Manchetes sobre o tema clima divulgadas na mídia escrita em Salvador de abril de 2010 a abril de 2011.

Elaborado pelo autor.

habilidades, possibilitando a integração entre conhecimento científico e a experiência cotidiana.

Desta forma, ao utilizar notícias vinculadas em um jornal local facilita ao aluno, a compreensão dos fenômenos meteorológicos que estão inseridos no seu dia-a-dia, e como influenciam as atividades econômicas, ou seja, a intenção foi no intuito de fornecer condições para que o aluno possa "aprender a aprender" e não apenas acumular conteúdos.

O plano de aula foi elaborado para ser aplicado em 6 aulas de 50 minutos. O primeiro passo foi apresentar as notícias aos alunos e realizar a leitura coletiva dos textos. Na seqüência, solicitou-se que os alunos comentassem sobre os assuntos suscitados pelas notícias, surgindo então, muitas colocações acerca da variação temporoespacial da temperatura e da precipitação, assim como a relação destes com as freqüentes enchentes na cidade de Salvador. A partir dessas colocações, abordou-se a diferença

entre os conceitos tempo e clima, além de mostrar a importância da previsão do tempo para a sociedade. Foi enfatizado neste momento, duas notícias referentes à agricultura (**Chegada da chuva garante lavoura e anima os produtores- 18/07/2010 - Notícia 4** - e **Estiagem destrói lavouras de mandioca - 18/07/2010 - Notícia 3**) para ilustrar a importância da previsão do tempo para as atividades econômicas, no caso a agricultura em duas regiões com climas distintos no território baiano.

Ao enfatizar a importância do conceito tempo atmosférico, foram utilizados vários recursos para explicar ao aluno necessidade do entendimento dos conceitos tempo atmosférico e clima. O conceito de clima utilizado neste trabalho foi o de Maximilien Sorre, que o define como "[...] ambiente atmosférico constituído pela série de estados da atmosfera acima de um lugar em sua sucessão habitual" (MONTEIRO, 1968, p. 115).

Prosseguindo a atividade, foi escolhida a

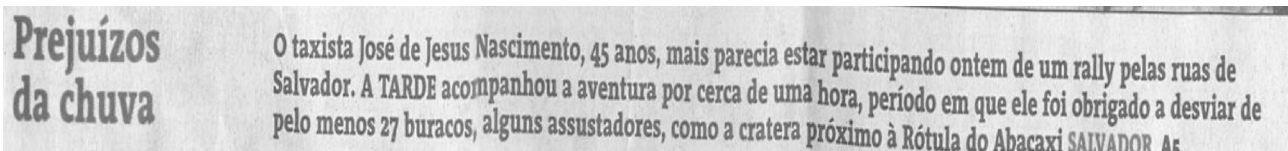


FIGURA 1 - Reportagem do jornal A Tarde do dia 24 de julho de 2010.

manchete 5 - Prejuízos da chuva, veiculada no dia 24/07/2010 (FIGURA 1) para questionar os alunos sobre o tipo de tempo “chuvoso” e sua relação com os impactos gerados nas áreas urbanas. Foi destacado também que este tipo de tempo em Salvador, é mais frequente entre os meses de março a setembro, conforme afirma Gonçalves (1992).

Este tipo de tempo caracterizado pela chuva foi ilustrado pela manchete acima e pelo cartograma de precipitação acumulada, fornecido pela Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica (REDEMET, 2010). Conforme podemos observar na Figura 2, a cidade de Salvador apresentou uma precipitação pluvial em torno de 15 milímetros

como demonstra a área assinalada em vermelho.

Após fazer a correlação da matéria que descreveu os prejuízos da chuva (FIGURA 1) e o cartograma de precipitação do território brasileiro (FIGURA 2), os alunos questionaram sobre as condições do tempo em outras regiões brasileiras, e foi demonstrado que a maioria do território brasileiro estava apresentando um “tempo bom”, ou seja, sem chuvas, exceção feita, as cidades localizadas no estado do Pará e em sua capital Belém. Os alunos perceberam também a presença da chuva em algumas capitais do nordeste brasileiro e na região sul, principalmente na capital gaúcha, a cidade de Porto Alegre. Dentro destes questionamentos,

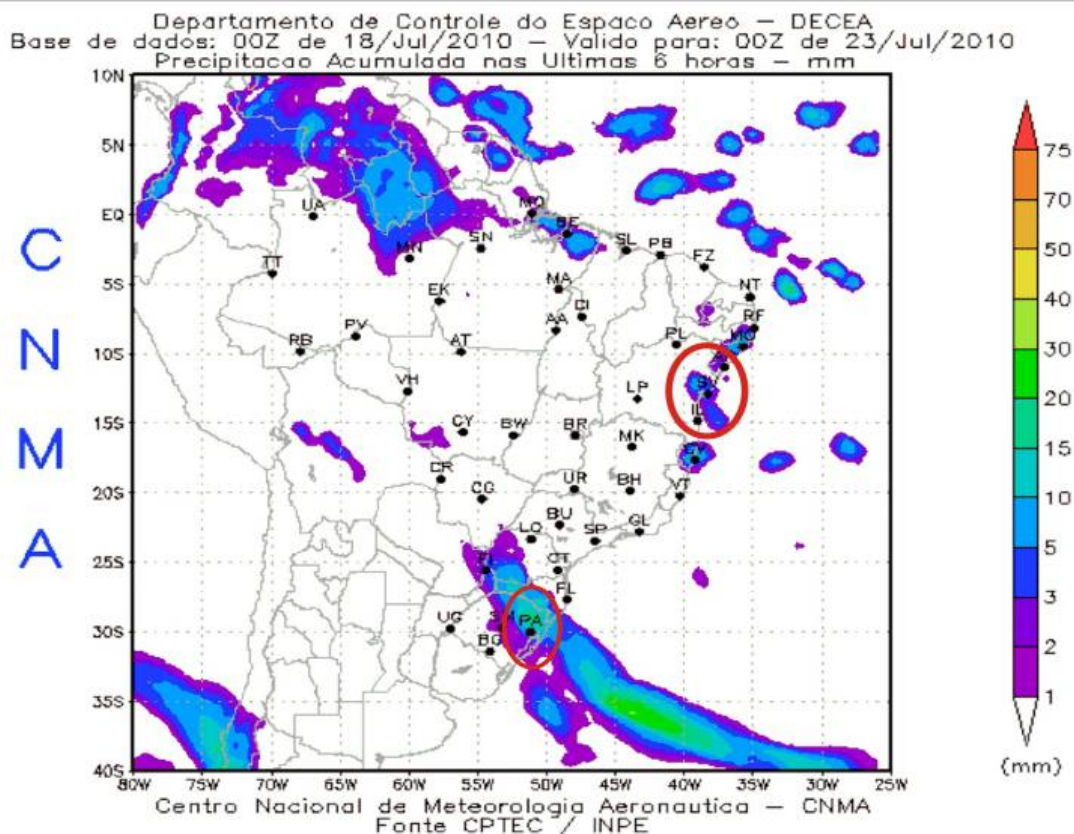


FIGURA 2 - Cartograma de precipitação acumulada no dia 23 de julho de 2010 do território brasileiro. Fonte: Redemet (2010).

os alunos visualizaram que a mesma quantidade de precipitação que estava ocorrendo em Salvador (15 milímetros), estava ocorrendo em Porto Alegre. Neste momento, os alunos perceberem a manifestação do mesmo tipo de tempo (chuvoso) entre as capitais analisadas.

Para demonstrar os diferentes tipos climáticos presentes no território brasileiro, foi utilizado uma matéria capa do “**Jornal do Comércio**”, sediado na capital gaúcha, sobre o tipo de tempo que é gerado depois da passagem da frente fria. As temperaturas chegaram ao 4,0°C na capital do Rio Grande do Sul no dia 28 de julho de 2010, depois da chuva trazida pela frente fria que alcançou o sul do Brasil no dia 28 de junho de 2010 (FIGURA 3). Segundo a notícia retratada, o frio (4,0°C) foi responsável pela quarta vítima de frio no território gaúcho. O cartograma de precipitação do território brasileiro (FIGURA 2) é de cinco dias após a matéria publicada no Jornal do Comércio.

A partir deste momento, que os alunos

entenderam a diferença do clima predominante em Salvador e Porto Alegre, já que os tipos de tempo que se sucediam eram bem distintos no inverno brasileiro, principalmente em relação ao comportamento temperatura, como demonstra o cartograma de temperatura do Brasil do dia 24 de julho de 2010 (FIGURA 4), no qual é visível a diferença de temperatura entre as capitais, registrando temperaturas acima de 25,0°C e abaixo de 10,0°C, em Salvador e Porto Alegre respectivamente.

Finalizando a aplicação das atividades, foi requerido aos alunos a interpretação das notícias e a seleção dos dados contidos nas reportagens em uma tabela proposta por Souza e Sant'Anna Neto (2004, p. 3), a qual o aluno deveria indicar o dia da notícia, o elemento climático citado (chuva, seca, temperatura e umidade) que se destaca e se ocorreu algum problema urbano ou rural. A localização do episódio foi requerida também, conforme demonstra a tabela presente no anexo 2.

Ao final do preenchimento das tabelas,



FIGURA 3 - Manchete do Jornal do Comércio sobre o tipo de tempo que foi gerado depois da chuva ocorrida nos dias 22 a 25 de julho de 2010.

Fonte: Jornal do Comércio (2010).

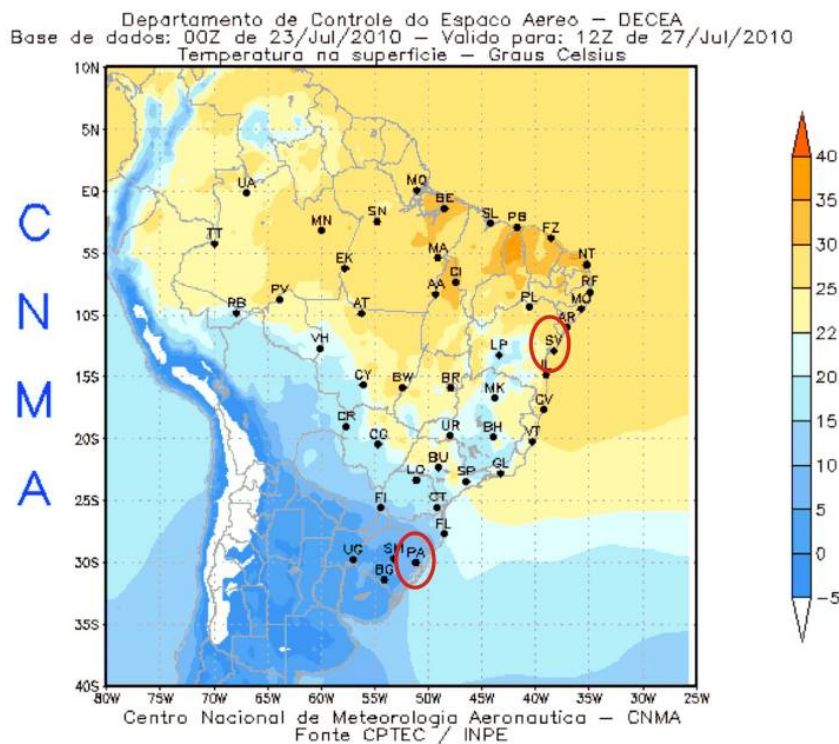


FIGURA 4 - Cartograma de temperatura no dia 27 de julho de 2010 do território brasileiro.
Fonte: Redemet (2010).

foi feito um quadro geral das 10 notícias e a partir da explanação, realizou-se um debate em torno dos principais pontos levantados e da influência dos elementos atmosféricos, abordando a suas inter-relações com os acontecimentos reportados pelas notícias. Desta forma, foi demonstrado aos alunos como a variação da temperatura, do vento e das chuvas, influenciam na vida cotidiana da população.

Com base nas notícias sobre os estragos provocados pela chuva, tanto pela sua escassez como pelo seu excesso, (**Estiagem destrói lavouras de mandioca; Chuva provoca estragos e deixa a população alarmada; Oeste concentra 7,8 mil focos de incêndio; Terra molhada soterra carros e ameaça vizinhos da Minha Casa, Minha Vida; Feira Flutuante; Alagado: chuva inunda saguão de embarque, derruba teto de livraria e expõe os problemas de infra-estrutura do aeroporto.**), discutiu-se com os alunos os problemas enfrentados nos centros urbanos e nas áreas rurais, com base

nas estações do ano, ou seja, os climas das regiões baianas. Questionou-se os alunos, sobre os motivos responsáveis pela ocorrência das enchentes, atendo-se as ações dos indivíduos e do poder público, que potencializam os riscos das enchentes nas épocas da chuva, como o entupimento de bueiros pelo lixo, a construção de obras em áreas irregulares e a impermeabilização do solo. Houve, também neste momento, por parte do professor, o levantamento de uma outra problemática: Será que é a natureza é a grande vilã nessa história? A partir deste questionamento, das falas e na discussão dos textos com base nas imagens das notícias, os alunos chegaram à conclusão que os problemas ligados ao tempo atmosférico, são conseqüências da intervenção do homem no ambiente e não, como é dito com recorrência pela mídia, **a revolta da natureza**, ou seja, eles perceberam que o problema está na maneira como o homem vem modificando e transformando os espaços que habita.

CONCLUSÕES

A utilização do jornal como recurso didático em sala de aula, faz com que os conteúdos da geografia sejam trabalhados de forma mais dinâmica e instigante, além disso, contribui para a assimilação de conceitos tempo e clima e se mostrou eficaz na medida em que o aluno se encontra presente dentro do contexto social apresentado pelos jornais, além da ampliação e a atualização dos conhecimentos referentes aos conteúdos climáticos reportados nos jornais. Sendo assim, é tarefa do professor de Geografia contribuir para que os alunos tenham mais contato com as diversas fontes de informação e tenham condições de transformar estas informações em conhecimento. Portanto, este trabalho de incentivo a compreensão, interpretação, discussão e aplicação teve como resultado principal a viabilidade da construção de conhecimento climático por intermédio do jornal.

O uso do jornal em sala de aula visa também contribuir para a resolução de um problema que tem persistido no ensino de Geografia e diz respeito à similaridade metodológica dos conteúdos do clima que são abordados no ensino escolar e acadêmico. Sobre este problema Pontuschka (1997, p. 271) relata “[...] A climatologia no ensino fundamental não pode jamais ser ensinada da maneira como é na Universidade [...]”. A autora demonstra ainda a relevância que a climatologia escolar pode proporcionar ao aluno do ensino fundamental e médio ao “[...] estar inserida em estudos globalizados sobre análises de espaços concretos, portanto, vai colaborar de forma interdisciplinar par a compreensão de um fenômeno espacial” (p. 271).

Um legado foi deixado ao aplicar esta atividade, tendo o jornal como um recurso didático. É preciso que o professor realize leitura criteriosa dos produtos midiáticos, antes da utilização dos mesmos em sala de aula. A notícia “**Clima árido no Farol da Barra**”, demonstra esta preocupação dos conceitos climáticos serem utilizados no contexto correto para que não passemos adiante, grandes “atos de fé” aos nossos alunos. Neste sentido, Nunes (2008) destaca a importância da comunidade científica na “vigilância” das informações veiculadas pela mídia, para que os leitores e espectadores estejam recebendo informações confiáveis.

Espera-se ainda, que este aprendizado estimule o exercício da cidadania, criando, sobretudo, uma consciência ambiental e social, e a adoção de uma postura crítica a respeito da participação da sociedade na acentuação dos fenômenos atmosféricos que provocam diversos prejuízos a população.

NOTAS

ⁱ Este artigo foi apresentado no XIV – Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, sediado em Dourados (MS) no período de 16 a 19 de agosto de 2011.

ii Geógrafo; Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Rio Claro); Professor Assistente da UNESP-Ourinhos.

E-mail: diego@ourinhos.unesp.br

REFERÊNCIAS

A TARDE. *Terra molhada soterra carros e ameaça vizinhos da Minha Casa, Minha Vida*. Edição de 7 de julho de 2010.

A TARDE. *Clima árido no Farol da Barra*. Edição de 15 de julho de 2010.

A TARDE. *Estiagem destrói lavouras de mandioca*. Edição de 18 de julho de 2010.

A TARDE. *Chega de chuva garante lavoura e anima produtores*. Edição de 18 de julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Geografia*. Brasília: MEC, 1998.

BONFIM, B. B. R. *Uma proposta metodológica para o ensino de climatologia no primeiro grau*. Dissertação (Mestrado em Geografia Física), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: , Universidade de São Paulo (USP), 1997.

CONTI, J. B. Climatologia geográfica e educação ambiental. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 4., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000, pp. 1-4. CD ROM.

CORREIO. *Kit Frente Fria*, edição de 18 de agosto de 2010.

CORREIO. *Feira do Curtume, na baixa do Fiscal, fica debaixo d'água*, edição de 11 de abril de 2011.

ELY, D. F. Eventos climáticos e mídia impressa em Londrina (PR): construindo uma abordagem a partir da análise do discurso. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 8., 2008, Alto do Caparaó. *Anais...* Alto do Caparaó: UFU, 2008. pp. 138-151. CD ROM.

GONÇALVES, N. M. S. *Impactos pluviais e desorganização do espaço urbano em Salvador (BA)*. Tese (Doutorado Geografia Física), Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 1992.

JORNAL do Comércio. Apresenta informações sobre o Rio grande do Sul. Disponível em: <<http://www.jornaldocomercio.com.br>>. Acesso em 20 de julho de 2010

MONTEIRO, C. A. F. de. Clima. In: *Geografia do Brasil, grande região Sul*. Rio de Janeiro: IBGE, Tomo I, Vol. IV, 1968, pp.114-166.

NUNES, L. H. O papel da mídia na difusão da informação climática. *Geografia*. Rio Claro, v.32, n°1, 2007. pp.29-50.

PONTUSCHKA, N. N. A climatologia no ensino fundamental e médio. *Boletim Climatológico*. Presidente Prudente, v.3, n° 3, 1997. pp.270-279.

SOUZA, C. M de; FERNANDES, F. A. M. *Revista Ciências Humanas*. Taubaté, v.8, n°2, 2002. pp.1-8.

SOUZA, C. G. de; SANT'ANNA NETO, J. L. A imprensa como fonte de adversidade climática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 6, 2004, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2004, pp. 1-7. CD ROM.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais*. São Paulo, Annablume, 2004.

REDE de Meteorologia do Comando da Aeronáutica (REDEMET). Apresenta informações sobre a previsão do tempo voltado para aviação civil e militar. Disponível em: <<http://www.redemet.aer.mil.br>>. Acesso em: 22 de julho de 2010.

ANEXO 1

Notícia 1

CHUVAS Moradores do Jardim Cajazeiras dizem que, com a obra, a água desceu pela encosta e provocou deslizamento

Terra molhada soterra carros e ameaça vizinhos do Minha Casa, Minha Vida

Notícia 2

Clima árido no Farol da Barra

A falta de grama na área do Farol da Barra tornou o local árido. A vegetação rasteira sofreu danos ao ser pisoteada em show promovido pela Coca-Cola na última Copa. A prefeitura assinou ontem ordem de serviço para recompor o gramado SALVADOR AS



Notícia 3

CLIMA Em municípios do norte e do oeste, falta de chuva cria outra realidade, a da escassez de água para beber e

Estiagem destrói lavouras de mandioca

Notícia 4

CLIMA No Recôncavo, o período chuvoso começou depois do previsto e está beneficiando diversas culturas; no sul, bons resultados para o cacau e a pecuária

Chegada da chuva garante lavoura e anima produtores

Notícia 5

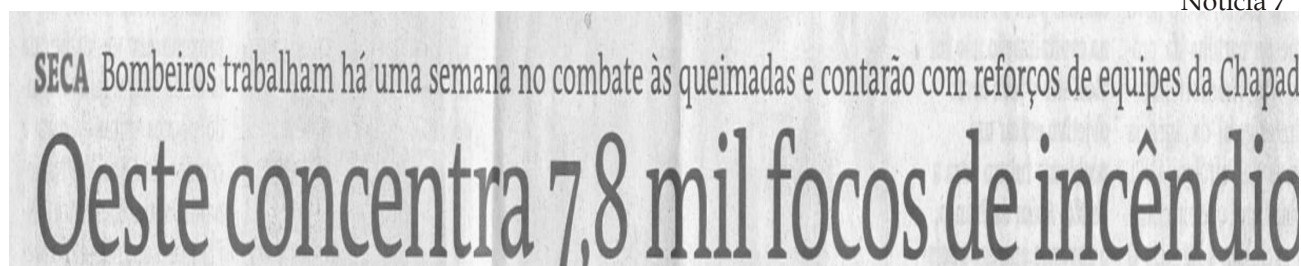
Prejuízos da chuva

O taxista José de Jesus Nascimento, 45 anos, mais parecia estar participando ontem de um rally pelas ruas de Salvador. A TARDE acompanhou a aventura por cerca de uma hora, período em que ele foi obrigado a desviar de pelo menos 27 buracos, alguns assustadores, como a cratera próximo à Rótula do Abacaxi SALVADOR AS

Notícia 6



Notícia 7



Notícia 8



147

Notícia 9



Notícia 10



ANEXO 2

Planilha para informações sobre as manchetes do jornal			
jornal retirado:			
data:			
manchete:			
caderno e página:			
Tipo de elemento climático:	chuva		
	seca		
	temperatura		
	umidade		
	ventos		
	geada		
	granizo		
	outros		
Tipo de problema causado:			
urbano	incêndios		
	desabrigados		
	destelhamento		
	falta d'agua		
	queda de árvores		
	insetos (denque)		
	doenças respiratórias		
	pavimentação		
	econômico		
	comércio		
	poluição		
	outros		
rural	culturas		
	pecuária		
	estrada		
	pontes		
	queimadas		
	outros		
Localização:	Presidente Prudente		
	Região / Município:		urbano
			rural
Observações Gerais:			

Fonte: Souza e Sant'Anna Neto (2004, p. 3).